

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 376**

Período: 08/05/2010 – 14/05/2010

GEDES – Brasil

- 1- Projeto que cria a Comissão da Verdade será votado pelo Congresso Nacional
- 2- Jornais especulam possível ligação entre o atraso no anúncio do caça vencedor da licitação do Projeto FX-2 e negociações no setor agrícola
- 3- Antena de rádio em Manaus possibilitava comunicação das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
- 4- Em fase de teste, Veículo Aéreo Não-Tripulado é apresentado ao comandante da Aeronáutica
- 5- Em sua visita ao Irã, presidente Lula será recebido pelo aiatolá Ali Khamenei
- 6- Atuação do Brasil no tema do programa nuclear iraniano gera repercussões pelo mundo

1- Projeto que cria a Comissão da Verdade será votado pelo Congresso Nacional

Em nota, o jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, entregará ao Congresso Nacional, no mês de maio de 2010, o documento que cria a Comissão da Verdade. O principal objetivo desta comissão é examinar e apurar os casos de violações de direitos humanos que ocorreram no período de 1946 a 1988. De acordo com o jornal, muitos consideram de extrema importância trazer a público a verdade acerca dos crimes ocorridos durante tal período, já que há, ainda, várias ‘feridas’ abertas. A Comissão deverá trabalhar em colaboração com a Comissão de Mortos e Desaparecidos do governo federal. O projeto, que é parte integrante do Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH) assinado em dezembro de 2009 e publicado em 13/05/10, será avaliado por deputados e senadores e, em seguida, analisado pelo Planalto. O jornal *O Estado de S. Paulo* informou no dia 14/05/10 que o PNDH sofreu algumas mudanças após pressões dos militares, dentre elas a retirada de termos como “repressão ditatorial” e “perseguidos políticos”, além mudar o foco dos esclarecimentos de violações dos direitos humanos ocorridas durante os governos militares (1964-1985). O ministro da Defesa, Nelson Jobim, participou da alteração de quatro dispositivos do PNDH que envolvia os militares, como a proibição de pessoas ligadas à violação de direitos humanos darem nomes a logradouros e prédios públicos, cuja nova redação passou a sugerir que se evite, no futuro, a utilização de nomes de “torturadores”; e também estendeu o período para apuração de violações dos direitos humanos, que passará a ter início em 1940, seguido o modelo adotado para a Comissão da Verdade, além de estar de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal de manter a atual interpretação da Lei da Anistia. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 08/05/10; Folha de S. Paulo – Opinião – 09/05/10; Folha de S. Paulo – Brasil – 11/05/10; Jornal do Brasil – Sociedade Aberta – 11/05/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/05/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/05/10*)

2- Jornais especulam possível ligação entre o atraso no anúncio do caça vencedor da licitação do Projeto FX-2 e negociações no setor agrícola

Conforme publicado pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, especula-se que setores do governo brasileiro estariam adiando o anúncio do vencedor da concorrência entre as três empresas estrangeiras – a norte-americana Boeing, a francesa Dassault e a sueca Saab – que disputam a venda de 36 caças ao país por ocasião do projeto de modernização da Força Aérea Brasileira (FAB), o Projeto FX-2. A razão do adiamento do anúncio seria pressionar a França (país declarado como preferencial por autoridades brasileiras) a diminuir os subsídios concedidos a seus agricultores, o que prejudica as vendas do Brasil no setor. O tema da liberalização no campo da agricultura será tratado na cúpula Mercosul-União Européia, programada para o dia 17/05/10, em Madri, Espanha. Apesar das especulações sobre as influências das negociações agrícolas Brasil-França no Projeto FX-2, o Ministério da Defesa declarou que a decisão sobre a compra dos caças será tomada até o final do mês de maio e informou em nota que: “Não há qualquer lógica em eventuais especulações sobre supostas vinculações do programa FX-2 (caças) e negociações comerciais nas quais o Brasil esteja envolvido. São assuntos absolutamente distintos”. Segundo a *Folha de S. Paulo*, após a escolha do modelo de caça vencedor, a Aeronáutica prevê outra licitação de mercado, desta vez, para a compra de aviões para reabastecer as aeronaves de guerra compradas. (*Folha de S. Paulo – Ilustrada – 11/05/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/05/10*)

3- Antena de rádio em Manaus possibilitava comunicação das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

Conforme publicado no periódico *O Estado de S. Paulo*, a Polícia Federal descobriu em Manaus, capital do estado do Amazonas, uma antena de rádio amador que era responsável pela maior parte da comunicação entre integrantes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e traficantes de drogas que atuavam no estado brasileiro. A antena de alta potência estava na propriedade de José Samuel Sánchez, que foi preso pela Polícia Federal. Segundo investigações, Sánchez era o subcomandante da Frente 22 das FARC, responsável por transporte e comércio de drogas. (*O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/05/10*)

4- Em fase de teste, Veículo Aéreo Não-Tripulado é apresentado ao comandante da Aeronáutica

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Veículo Aéreo Não-Tripulado (Vant) Hermes 450, ainda em fase de teste pela Força Aérea Brasileira (FAB), foi apresentado ao comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito, e a representantes do Exército e da Marinha. O evento ocorreu no dia 10/05/10 na Base Aérea de Santa Maria, a 290 quilômetros de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. A aeronave, controlada remotamente, chega a até 5 mil metros de altitude e pode permanecer 15 horas no ar, sendo utilizada em missões de vigilância e reconhecimento de alvos. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/05/10*)

5- Marinha planeja seu reaparelhamento

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que, de acordo com o diretor de engenharia naval da Marinha, Francisco Deiana, os investimentos no reaparelhamento desta força devem ficar entre 70 e 80 bilhões de euros. O programa prevê a construção de diversos tipos de embarcações, sempre a partir da parceria entre uma empresa fornecedora de tecnologia e um estaleiro brasileiro. Os dois primeiros lotes de pequenas embarcações de patrulha já foram licitados. O pacote prioriza a compra de 12 navios-patrulha de grande porte e 18 navios-escolta. Para Roberto Godoy, analista do *Estado*, a Marinha do Brasil está recuperando investimentos aguardados há 33 anos, quando a frota naval deixou de ser regularmente renovada. Para Godoy, a frota pretendida, moderna, ágil e com elevado poder de fogo, será fundamental para proteger as reservas do pré-sal. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/05/10).

6- Atuação do Brasil no tema do programa nuclear iraniano gera repercussões pelo mundo

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, a atuação do Brasil como mediador entre o Irã e o Ocidente, até então considerada de pouco impacto por alguns países que defendem o isolamento do Irã como única solução para frear seu programa nuclear, começou a gerar expectativas. Após receber manifestação de apoio de França e Rússia pelos esforços em mediar a delicada questão do enriquecimento de urânio no Irã, foi a vez dos Estados Unidos se manifestarem. Segundo autoridades do alto escalão do Departamento de Estado norte americano, esta pode ser a última chance para o Irã dialogar como o restante do mundo, antes que sanções mais pesadas sejam impostas ao país. A visita de Luiz Inácio Lula da Silva a Teerã, entre os dias 16 e 17/05/10, busca convencer o governo iraniano a enriquecer seu urânio em um terceiro país, evitando assim que o Irã mantenha quantidades suficientes do elemento radioativo para a fabricação de uma bomba atômica. Segundo o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, um acordo com o Irã está próximo de ser concluído, porém, é preciso estabelecer garantias satisfatórias tanto para o Irã quanto para a comunidade internacional e assim eliminar as desconfianças. Manouchehr Mottaki, chanceler iraniano, também se mostrou otimista, declarando que espera que a cúpula trilateral, formada por Brasil, Irã e Turquia, consiga finalizar um acordo para a troca de urânio. Em entrevista para a *Folha*, o exilado iraniano e especialista em estudos persas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, Farhang Jahanpour, afirmou que a atuação do Brasil pode ajudar a reduzir as tensões existentes hoje no Oriente Médio, principalmente por não representar as superpotências e não concordar que o monopólio da energia nuclear fique restrito a poucos países. Para Jahanpour, o Brasil pode ter sucesso em sua empreitada por se mostrar equilibrado e examinar os argumentos dos dois lados do impasse, o que pode refletir no convencimento do Irã. De acordo com a *Folha*, na visita ao Irã, o presidente Lula será recebido pelo líder supremo do país, o aiatolá Ali Khamenei, máxima autoridade política e religiosa, que detém o ultimato sobre todos os assuntos iranianos, inclusive os assuntos estratégicos, como o da questão nuclear. Segundo Ali Akbar Javanfekr, ex-chefe de comunicação do presidente Mahmoud Ahmadinejah, Lula é

considerado um grande amigo do Irã e por isso é normal que ele seja recebido pelo líder supremo do país. (Folha de S. Paulo - Mundo - 12/05/10; Folha de S. Paulo - Mundo - 14/05/10; O Estado de S. Paulo – Internacional - 14/05/10)

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br.

****Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Suellen Maiolli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Victor Missiato (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES)